
o ponto de vista aplicado, tais resultados lançam dúvida sobre a validade de se utilizar uma única referência na avaliação do estado nutricional, como tem sido preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Eveleth e Tanner lidam com as complexas interações fatores ambientais/crescimento e crescimento/suscetibilidade a doenças nos capítulos 10 e 11, respectivamente. Os aspectos ambientais abordados incluem nível sócio-econômico, mobilidade social, desemprego, urbanização, variações sazonais e climáticas, altitude e estresse psicossocial. Infelizmente, os autores não discutem os impactos das doenças infecto-parasitárias sobre o crescimento físico, tópico de inúmeros estudos nas últimas décadas.

Quanto à suscetibilidade a doenças, são revisados estudos epidemiológicos que demonstram que o estado de saúde na fase adulta, notadamente no tocante a doenças crônico-degenerativas, pode ser influenciado pelo perfil de crescimento do indivíduo enquanto criança e adolescente.

Pela amplitude da revisão bibliográfica e diversidade de tópicos, *Worldwide Variation in Human Growth* é um livro indispensável para aqueles profissionais interessados em crescimento físico e maturação.

Ricardo V. Santos

Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa
Escola Nacional de Saúde Pública

Human Paleopathology: Current Synthesis and Future Options. Donald J. Ortner & Arthur C. Aufderheide (eds.). Washington: Smithsonian Institute Press, 1991. 311 p., ilustrações e bibliografia. (Capa Dura)
ISBN 1-56098-039-7
UK £ 54.50

A paleopatologia despertou grande interesse nas primeiras décadas deste século, ficando depois, por longos anos, como uma área de pesquisa pouco produtiva e de vocação excêntrica. A partir da década de 70, foi renovado o impulso para a pesquisa científica nessa área, revigorada pela ótica epidemiológica, e pelo estudo comparativo das doenças em populações especiais, atuais ou pretéritas.

Nas duas últimas décadas a paleopatologia passou a não ser vista apenas como uma coletânea de curiosidades sobre doenças do passado, e adquiriu caráter de especialidade, ou área de concentração de estudos que, aliada à antropologia médica e à história da medicina, ajuda a compreender como se dá o processo de saúde-doença nas populações humanas, considerando seus aspectos histórico-evolutivos.

Em 1988, reuniram-se vários especialistas durante o *International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*, em Zagreb, na Iugoslávia, de 24 a 31 de julho de 1988. Dessa reunião resultou o presente volume, editado por

Donald Ortner e Arthur Aufderheide, com o apoio do Smithsonian Institution, EUA.

O livro, apresentado pelos editores, procurou organizar os trabalhos por temas: teoria, métodos, estudos populacionais, tuberculose, lepra, artroses, trauma, doenças dentárias, e condições patológicas diversas. Cada um destes temas comporta atualizações sobre o estado da arte, bem como estudos de casos, problematiza questões e propõe revisões de modelos e interpretações. A bibliografia citada é em geral sumária, objetiva. Cada trabalho é acrescido de uma síntese da discussão que se seguiu à sua apresentação, com destaque às contribuições inovadoras e críticas pertinentes. As ilustrações são excelentes e os textos, curtos e objetivos, incluem representações esquemáticas e tabulações de dados, agilizando a leitura e interpretação.

Foram objetivos do simpósio, entre outros, polemizar questões metodológicas e de inferência, avaliar a contribuição da paleopatologia ao estudo da saúde de populações atuais, consolidar a paleoepidemiologia e definir as perspectivas futuras em paleopatologia.

Embora bem-sucedido, o simpósio não logrou apresentar uma produção satisfatória no que se refere à associação da história da medicina e paleopatologia, o que pareceu, aos seus organizadores, refletir a realidade acadêmica no que se refere à integração das duas disciplinas,

problema este que se deverá buscar corrigir no futuro.

A equipe da Fiocruz apresentou uma revisão sobre sua produção em paleoparasitologia, enfatizando os principais objetivos da pesquisa no Brasil. Voltado para a questão do aprimoramento da sistemática de parasitos em bases morfoscópica e morfométrica, e superando as dificuldades impostas pelos processos pós-deposicionais que afetam a morfologia parasitária nos restos arqueológicos, esse estudo tem oferecido novos modelos para compreensão da evolução das doenças parasitárias e também dos processos de migração e povoamento do continente americano.

Outros trabalhos que se destacam são os de Brothwell, discutindo a história das zoonoses; o de Manchester, discutindo as evidências paleopatológicas e históricas da interação lepra x tuberculose; o de Stuart-Macadam, sobre a anemia e suas repercussões ósseas; o de Tuross, sobre paleoserologia; o de Aufderheide & Aufderheide, sobre a mumificação natural em Venzone, Itália; o de Vyhnanek & Stloukal, sobre os distúrbios de crescimento ósseo (linhas de Harris); o de Urteaga-Ballon sobre as práticas cirúrgicas e a presença de leishmaniose nas

civilizações peruanas pré-históricas; os estudos de populações pré-históricas, de contato, e históricas, feitos por Owsley, Kelley, Susuki, Bennike, Munizaga e outros; os de Buikstra & Williams e Powell, sobre a tuberculose, as treponematoses e a questão do custo adaptativo da doença crônica para populações indígenas; o de Andersen, sobre o diagnóstico medieval da lepra; o de Jurmain, sobre traumatismos; e, finalmente, os de Dahlberg e Goodman, sobre os problemas da dentogênese.

No seu conjunto, o livro é fundamental à atualização de quem pesquisa nessa área, mas também interessante para quem lida com a questão epidemiológica. Embora, como enfatiza Pfeiffer no referido volume, a paleopatologia não seja, no mais das vezes, um preditor relevante para o estudo dos padrões contemporâneos de saúde, esta poderá ser útil, consideradas as especificidades genéticas, ambientais e culturais, compreensão do panorama epidemiológico atual e mesmo realização de algumas projeções futuras.

Sheila M. de Souza

Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa
Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz

Death Without Weeping: The Violence of Everyday Life in Brazil. Nancy Scheper-Hughes. Berkley: University of California Press, 1992. 614 p., ilustrações, tabelas e bibliografia. (Capa Dura)
ISBN 0-520-07536-6
US\$ 24.00

This is a disturbing, controversial, and deeply moving book, based on the author's experience, in the 1960's as a Peace Corps worker and in the 1980's as a social anthropologist, among the poor of the Pernambucan *Zona da Mata*. In her early role as health worker Scheper-Hughes became the friend of three half-sisters, young girls at the time. She follows their lives over the years: their struggles against poverty, social discrimination, and hunger; the men in their lives, the children they bore and all too often

watched fall sick and die, and the courage with which they have endured and survived. With these women as central figures, Scheper-Hughes paints a social picture of the bustling town she calls Bom Jesus da Mata in northern Pernambuco, economically dependent on the three sugar mills in the *município* and the endless cane fields that surround them. The author's focus is on life in Alto do Cruzeiro, the crowded shantytown where urbanized rural workers live precarious lives without decent housing, sanitation, or clean water.

Like Oscar Lewis, the author derives generalizations from the course of her informants' lives, and so she describes, often in minute and graphic detail, day-to-day events: childbirth, the illness of a child; the humiliation of a fruitless visit to a clinic where medicine is offhandedly dispensed to the poor, the violent death of a teen age son.